

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EMERGENTES DEVIDO À CRISE AMBIENTAL

Tális Pereira Matias¹

Ligia Tambasco Maesteghin²

Adriana Maria Imperador³

Educação Ambiental

Resumo

Considerando o contexto global enfrentado em 2020 pela pandemia da Covid-19, este trabalho tem como objetivo relacionar aspectos da origem de doenças zoonóticas ao desenvolvimento sustentável e da Educação Ambiental, destacando questões fundamentais para a aplicação do princípio da precaução. A Metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica sobre o assunto, a partir de estudos preliminares do Panorama da resposta global à Covid-19 desenvolvido pela FIOCRUZ em 2020 e artigos científicos publicados no mesmo ano. Os principais resultados desta pesquisa destacam a importância da Educação Ambiental e de políticas públicas para o processo de transformação de modelos insustentáveis que pressionam os sistemas naturais, podendo gerar zoonoses e outras pandemias. Por fim, como considerações finais destaca-se a necessidade de ações interdisciplinares e participativas para evitar impactos semelhantes aos que são enfrentados no presente.

Palavras-chave: Covid-19; Zoonoses; Saúde Ambiental; Interdisciplinaridade; Sustentabilidade.

¹ *Doutorando em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Alfenas – Campus Poços de Caldas, Instituto de Ciência e Tecnologia (PPGCA), talismatias12@gmail.com.*

² *Doutoranda em Ciências Ambientais Universidade Federal de Alfenas – Campus Poços de Caldas, Instituto de Ciência e Tecnologia (PPGCA), ligiamasteghin@gmail.com.*

³ *Prof. Dra. Universidade Federal de Alfenas – Campus Poços de Caldas, Instituto de Ciência e Tecnologia (PPGCA), adrianaimperador@yahoo.com.br.*

INTRODUÇÃO

As discussões no cenário político mundial em função da pandemia pelo novo coronavírus destacam a urgência da atenção que deve ser voltada a natureza. Diversos líderes de várias nações vêm frisando o alerta para a sustentabilidade ambiental, destacando a importância de práticas conservacionistas para o controle de novas doenças que ameaçam os seres humanos e os ecossistemas, assim como a divulgação de informações fundamentais para o combate destas doenças, identificando as suas principais causas e impactos (FIOCRUZ, 2020).

Desta forma, considerando os impactos ambientais intensificados no Brasil em 2019 e o contexto da pandemia em 2020, a propagação do conhecimento científico acerca dos aspectos ambientais que ligam-se, direta ou indiretamente, à saúde pública devem estar em pauta e ser discutidos em escala local, regional e global, para que assim, possa-se esclarecer conceitos fundamentais ao combate do problema em sua origem, com foco na prevenção e não apenas a remediação do dano ambiental e à saúde pública.

O presente trabalho tem como objetivo destacar as origens e desdobramentos do aparecimento de doenças como a Covid-19, vinculando questões do modo de vida dos seres humanos e as suas consequências, enfatizando o papel transformador da Educação Ambiental neste contexto.

METODOLOGIA

Os resultados e discussão desta pesquisa derivam do estudo do Panorama da resposta global à Covid-19 desenvolvido pela FIOCRUZ em 2020, com ênfase para a questão ambiental e aplicações ao contexto brasileiro. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica complementar a fim de reforçar o embasamento teórico acerca das questões ambientais e propagação de doenças zoonóticas; foram utilizados artigos científicos publicados no ano de 2020 cujos temas se aplicam aos objetivos deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de sua história o mundo desenvolveu-se de forma insustentável, e vem colhendo os frutos deste processo gerador diversos tipos de danos aos ecossistemas e aos próprios seres humanos. A divisão ilusória existente entre humanos e natureza construiu uma barreira que afasta a humanidade da dimensão ética e sensível do ser e das questões multi e interdisciplinares presentes em âmbito global, que em 2020 vem sendo objeto de grandes discussões mundiais potencializadas pela Covid-19 (FIOCRUZ, 2020).

A resposta global dos diversos países afetados pela crise revela que é muito mais custoso remediar do que prevenir, o que remete à importância do princípio da precaução (FIOCRUZ, 2020). Assim, buscando chamar a atenção para este princípio, a compreensão das origens e relações existentes entre a Covid-19 e a problemática ambiental deve ser abordada de forma que cesse, o mais rápido possível, os principais focos aos quais residem as raízes do problema enfrentado no presente, que pode se repetir de forma ainda mais danosa no futuro se medidas de controle e práticas conservacionistas não forem adotadas.

A SARS-CoV-2 chegou aos seres humanos por meio de salto interespecífico originado de hospedeiro de vida selvagem, que se deu através de mecanismos adaptativos que propiciam a emergência e reemergência de diversas doenças, e vem se tornando mais comum em função da hiperexploração de espécies, degradação de *habitat* e da urbanização crescente (GARRIDO; RODRIGUES, 2020).

Sabe-se que a interação entre espécies selvagens e seres humanos pode promover um cenário facilitador para a mutação de vírus e para o aparecimento de doenças graves com potencial de gerar pandemias, como é o caso enfrentado pelo mundo todo, desde 2020, com a propagação em grande escala da Covid-19 (CONTINI et al., 2020).

A atenção que deve ser dada a problemática das zoonoses ganha destaque no Brasil mediante o cenário da pandemia gerada pela Covid-19, ao acelerado desmatamento da Amazônia e também de outros ecossistemas como Mata Atlântica e Cerrado, uma vez que este fenômeno promove a migração de espécies para zonas urbanas, aumentando o risco de contágio e surgimento de novas doenças (CONTINI et al., 2020).

A problemática do desmatamento desagua em uma questão de saúde ambiental,

demandando políticas públicas urgentes no cenário da pandemia provocada pelo novo coronavírus, além da importância da articulação e da interdependência entre os vários setores vinculados à gestão em saúde e meio ambiente (GRISOTTI, 2020).

Além do desmatamento, a produção industrial de animais é um sistema propício para a propagação de vírus zoonóticos, uma vez que diversidade genética destes indivíduos é menor e há um confinamento de um grande número de animais em espaços reduzidos. A rápida rotatividade destes animais e a fragmentação de habitats promovida pela expansão da produção animal também são variáveis que criam condições favoráveis ao aparecimento de novos vírus e mutações (RICHARDSON, 2020).

Este cenário destaca a importância de um olhar crítico sobre os padrões de consumo e hábitos insustentáveis do modo de vida humano, ressaltando a urgência do processo transformador da Educação Ambiental e da busca por novas alternativas de desenvolvimento, que estejam engajadas com o princípio da precaução, tendo em vista os riscos associados aos processos econômicos que incentivam o consumismo.

Alguns impactos ambientais positivos da pandemia revelam que, embora, aspectos como a melhora da qualidade do ar, redução da poluição sonora e melhora da qualidade das praias, tenham sido observados, estes fatores não são prerrogativas de desenvolvimento sustentável, mas, apontam um caminho alternativo importante para ser contemplado no cenário pós pandemia (ZAMBRANO-MONSERRATE; et al., 2020).

Considerando os argumentos anteriores, a Educação Ambiental pode ser uma importante ferramenta para a prática do princípio da precaução e do tratamento da problemática aqui abordada em sua raiz, buscando evitar práticas insustentáveis que representem riscos ao meio ambiente e à saúde pública, como o aparecimento de novas doenças de origem zoonótica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto caótico decorrente da pandemia pela Covid-19 tem suas raízes em problemas sérios que vem tomando proporções alarmantes em vários locais do mundo, especialmente no Brasil, como é o caso do desmatamento de ecossistemas fundamentais à qualidade de vida, saúde ambiental e desenvolvimento sustentável.

A implementação de políticas públicas, práticas interdisciplinares e participativas, com o amparo da Educação Ambiental são ferramentas importantes e urgentes no processo de transformação e mudanças de hábitos que persistem, e até mesmo se intensificam, em meio ao cenário da crise impulsionada pela pandemia.

A GRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação de Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

R REFERÊNCIAS

CARLSON, C. J. et al. Species distribution models are inappropriate for COVID-19. **Nature Ecology and Evolution**, v. 4, n. 6, p. 770–771, 2020.

CONTINI, C. et al. The novel zoonotic COVID-19 pandemic: An expected global health concern. **Journal of Infection in Developing Countries**, v. 14, n. 3, p. 254–264, 2020.

FIOCRUZ. **Panorama da resposta global à Covid-19**, 2020.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, E. L. COVID-19 : UMA ABORDAGEM MÉDICO-CONSERVACIONISTA. **Revista Augustus**, p. 394–411, 2020.

GRISOTTI, M. Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 1–7, 2020.

RICHARDSON, R. Bending the arc of COVID-19 through a principled food systems approach. **Agriculture and Human Values**, n. 0123456789, p. 3–4, 2020.

ZAMBRANO-MONSERRATE, M. A.; RUANO, M. A.; SANCHEZ-ALCALDE, L. Indirect effects of COVID-19 on the environment. **Science of the Total Environment**, v. 728, p. 138813, 2020.